

A INCLUSÃO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Everaldo da Silva Santana¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O tema em questão aborda a relevância do papel da família das pessoas com deficiência, cuja função é promover o debate com o intuito de remeter as pessoas à condição de apoio no percurso do processo educativo, numa cooperação unindo família e escola, buscando a consolidação das potencialidades, especificamente em ambiente escolar no processo de ensino e aprendizagem, garantindo o desempenho integral das pessoas inclusas. O objetivo em destaque desse artigo é buscar a associação entre família e escola, instigando o desenvolvimento do aluno com necessidades educativas especiais, tal como resgatar a autoestima e autonomia.

Palavras-chave: Família. Educação inclusiva. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar do aluno com deficiência vem assumindo um papel fortemente relevante nas discussões referentes ao compromisso da família e da escola para com o aluno com deficiência. Conforme nos descreve Correia (2013, p. 36), o princípio fundamental do ensino comum nesse parâmetro de ação de inclusão é de que as escolas assumam a acolhida de todas as crianças sem ter em conta suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, dentre outras. A partir dessa afirmação, a escola deve ter em mãos uma diagnose de quem são seus alunados, assim como quais as suas necessidades e firmar parceria com a família, requerendo a sua participação em todas as ações que direcionam o processo de ensino e aprendizagem.

Neste processo de acolhimento a escola deve envolver a família em suas ações para que juntamente possam ter subsídios que garantam a inclusão. A escola tem a obrigatoriedade de acolher a todos. “Crianças com deficiência e crianças bem-dotadas, crianças que vivem nas ruas, crianças de minorias linguística, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavoráveis ou marginalizadas (BNCC, 2019, p.234).

Entende-se então que a inclusão tem uma ampla assistência, ou seja, não pode ser apenas com alunos de necessidades especiais, mas com todos que por alguma razão sintam-

¹Acadêmica: Licenciatura Plena em Matemática / Licenciatura Plena em Física Universidade Estadual Vale do Acaraú.

²Orientador.

se excluídos da sociedade e seu convívio e das ações pedagógicas da escola na qual está inserido. Trata-se de uma missão de extrema complexidade que a inclusão requer, mas contextualizada ao trabalho docente e é indispensável o envolvimento familiar na rotina da escola.

A educação inclusiva é uma proposta de política pública de educação para todos, segundo a qual os alunos devem estudar numa escola única, sem divisões, categorizações, modalidades de ensino. A educação inclusiva deve entrar pela escola regular; para que haja inclusão, o ensino especial deve ser absorvido pelo ensino regular, mas a escola tem de passar por um processo de transformação para atender a todos (MANTOAN 2009, p. 19).

A partir da escola inclusiva, pais, professores e a comunidade escolar como um todo, se apropriam prioritariamente da necessidade de convívio com o respeito as diferenças, uma vez sendo o meio de ligação para consolidar as aprendizagens coletivas. Por outro lado, há ainda a rijeza em compreender alunos com deficiência alocados em turmas de ensino regular alegando-se pelo despreparo dos profissionais que os assistem. Como também, há as instituições regulares que não concordam em haver benefícios acadêmicos que estes alunos poderão se promover de novas situações, tratando-se de casos mais elevados que os levem a ser marginalizados e discriminados diante dos demais alunos da turma. Evidentemente surge a necessidade de rever e reprogramar o processo de ensino e aprendizagem com novas alternativas que se compatibilizem com o este vasto desafio que visa buscas metas que atendam a todos, apostando na viabilidade e respeito às capacidades intelectuais de cada indivíduo.

516

Assim sendo, novas práticas docentes são necessárias para alinhar o cotidiano escolar com o intuito de que todos sejam respeitados em suas capacidades e que possam ter seus direitos executados, uma vez mencionados na constituição.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz (FREIRE 2004, p.18).

Atualmente, a inclusão tem sido um marco que se fundamenta na valorização humana atribuindo assim, a escola a responsabilidade de promover ações concretas em sala de aula que direcionem ao desenvolvimento das capacidades intelectuais de cada pessoa, momento este que é de suma relevância o envolvimento ativo familiar em consonância com as ações da escola.

A família, nesta perspectiva, é uma das esferas responsáveis pelo processo de socialização de seus filhos com deficiência, realizado mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel transmissor, pais e professores para que filho possa sentir-se seguro e motivado para aprender com entusiasmo e alegria no campo escolar e familiar (SZYMANSKI, 2010, p. 20).

É de grande impacto de maneira positiva e participativa a estrutura familiar na permanência de seus filhos na escola, ressaltando que evita ou intensifica a evasão e a repetência escolar, assim como a inclusão. A escola tem o poder de intervenção em alguns parâmetros como a frequência escolar obrigatória, mas para se alcançar o sucesso na inclusão como aprendizagem, é necessário que ações sejam implementadas de modo a promover a participação eficaz familiar junto ao processo de ensino e aprendizagem. Para que haja um apoio direcionado às famílias com o objetivo de atraí-las à escola e se envolver no processo de construção da aprendizagem é considerável a compreensão das diferentes constituições familiares, pois a família tem a responsabilidade de contribuir para a garantia de uma aprendizagem significativa em parceria com a escola. A partir do instante em que as famílias entregam seus filhos à escola, portam uma mochila, não apenas abarrotada de livros e cadernos, mas trazem consigo toda a sua estrutura familiar, sentimentos e emoções, vida social e cultural (CONTE, 2009, p. 27).

Funções simultâneas e próximas família e escola assumem, que estreitamente se resumem no trinômio proteger-educar-dar autonomia, podendo se apropriar do espaço da troca e de modo adicional, ao se referir ao respeito pelas semelhanças e diferenças que se acrescentam em que uma não extingue a outra, sem vacilar no espaço de disputa, a procura de acertos e erros.

Ainda de acordo com Conte (2009), a família, de maneira exclusiva, contribui para a melhor compreensão do indivíduo, facilitando as intervenções da escola. A escola se propõe a apontar e colocar a família para confrontar com as diferenças e com a diversidade de valores de modos de educar. A junção desses dois sistemas é primordial para o sucesso nos processos de aprendizagem e evolução de todos os participantes desses sistemas.

As instituições escolares devem se planejar e construir um projeto de inclusão envolvendo a comunidade lhe atribuindo a função de promover o vasto desenvolvimento das capacidades individuais e de transformação social, que desta feita, vale repensar sobre a inclusão de todos os alunos. A princípio, o aluno deve ter participação coletiva, ser capaz, fazer análise, tomar consciência e ter força de vontade para mudar (CORREIA, 2013).

O mecanismo pedagógico deve ser estabelecido em coletividade e ser diferenciado nas escolas que tem como foco formar novas gerações. Conforme nos descreve Freire (2004, p. 41), “é nos bancos escolares que aprendemos a viver entre nossos pares, a dividir as responsabilidades e repartir tarefas, e não a se sentir excluído.” Tal prática vem se apresentando como colaborativa que une a escola a todo o grupo familiar, comprovando a necessidade de percepção onde ensinar e aprender é um ato coletivo.

Já de acordo com o que descreve Alves (2002, p. 39), “a tarefa mais importante do educador é celebrar paixões, acreditar nos sonhos e cultivar jardins. Ao semear as sementes de esperança na alma dos discípulos o educador construíra um desejo de luta que move o mundo”. O autêntico educador trabalha em busca da totalidade do ser, direciona à vocação, estabelece novos saberes e reproduz ideias em ideias. Os que se comprometem com a árdua tarefa de educador executam-na como experiência de natureza que se alimentam com os conhecimentos e saberes, buscando recriá-los e ressignificá-los rotineiramente.

Portanto, é coerente os educadores compreender a função social escolar nos tempos atuais, na prática social que se realiza nas relações estabelecidas pelos indivíduos entre si, nas instituições, se desenvolvendo junto às atividades.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR D. Paschoal, 2002.
- BRASIL. **Ministério da Base Nacional Comum Curricular Educação**. Brasília, 2018. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.
- CONTE, Sueli. **Bastidores de uma escola**: Entenda por que a interação escola e família é imprescindível no processo educacional. São Paulo: Gente, 2009.
- CORREIA. **Inclusão e necessidades educativas especiais**: um guia para educadores e professores 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.
- FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2009.
- SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família e escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber, 2010.